

ENCONTRO

SEMANAL



Arquidiocese
de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.

Semanário da Arquidiocese de Goiânia – XXXVIII Edição – 8 de fevereiro de 2015

Confissão: ato de humildade e sacramento do perdão

pág. 5



CARNAVAL



Diversas comunidades preparam retiros que deverão acontecer durante o Carnaval, a partir do próximo dia 13 e seguir até a terça-feira, 17. Participe com a sua família.

pág. 3

PARÓQUIA



Apresentamos a Paróquia Santo Inácio de Loyola, do Conjunto Riviera, em Goiânia. Em destaque, os trabalhos sociais e pastorais desenvolvidos pela comunidade.

pág. 4

FORMAÇÃO MARIANA



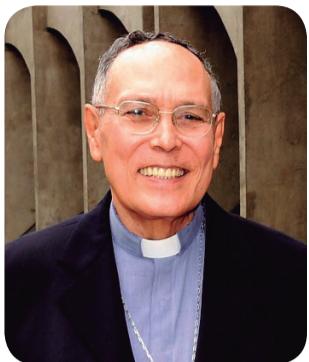
A formação desta semana destaca o sentido da devoção mariana. “O devoto de Maria não a serve por espírito de interesse, mas unicamente porque ela merece ser amada”.

pág. 7

PALAVRA DO ARCEBISPO

EDITORIAL

A DIGNIDADE DO HOMEM, AMADO POR DEUS



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

No começo de um novo ano é bom lembrar a teologia da criação. O ser humano ocupa um lugar único na criação porque, diz a Escritura, "foi feito à imagem e semelhança de Deus" e em sua própria natureza une o mundo espiritual e o mundo material. O ser humano, criado homem e mulher, foi colocado em amizade com Deus, e assim deu seus primeiros passos no Paraíso.

Portanto, quando falamos de ser humano, referimo-nos a quatro coisas que nos constituem como seres humanos e cume da criação: o ser feito à imagem de Deus, o ter corpo e alma, o ser homem e mulher e o viver na amizade com Deus.

Em primeiro lugar, o homem é criado à imagem e semelhança de Deus. O Concílio Vaticano II afirma que de todas as criaturas visíveis apenas o homem é capaz de conhecer e amar seu criador e é a única criatura na terra à qual Deus amou por si mesma.

Deus ama as demais criaturas em função do lugar que elas ocupam a seu serviço. Por ser criado à imagem Dele, o ser humano está dotado das capacidades de amar e de conhecer e é chamado a participar da vida de Deus. Para este fim foi criado. Esta é a chave que sustenta o edifício da dignidade humana: somos capazes de conhecer e amar o Pai que nos criou por nós mesmos, e fomos chamados a participar da vida com Ele. Com esses dados na mão, quem se atreve a acabar com uma vida humana? Quem pode sustentar que uma vida não é digna de ser vivida por seu tamanho, ou por sua inteligência, ou por seu aspecto físico?



A Criação de Adão (1511), pintado por Michelangelo Buonarroti, que figura no teto da Capela Sistina

Por ter sido criado à imagem de Deus, o ser humano tem a dignidade de pessoa, não é somente algo, mas alguém. O ser vivente, desde o momento de sua concepção no seio de uma mulher, é um ser humano e, além disso, é uma pessoa. É alguém. É capaz de se conhecer, de ser dono de si mesmo e, portanto, é capaz de se entregar e de entrar em comunhão com outras pessoas. Isto é o mais próprio do ser humano: conhecer, conhecer-se e entregar-se. Mas o cume da vida e da dignidade do ser humano é entrar em comunhão com Deus.

A vida é vida quando a sentimos amada pelos outros. Sem dúvida, dizemos que é uma vida plena quando entramos em comunhão com nosso criador. Ele com sua graça nos convida a uma aliança e a estabelecer com Ele uma relação de amor. A meta mais alta a que vamos chegar nesta vida é o que já somos: filhos, amados e queridos por Deus, e amantes de Deus.

Foto: Divulgação



O Retorno do Filho Pródigo, de Rembrandt Van Rijn

Caros Amigos

Na parábola do filho pródigo (*Lc* 15,11-32), Jesus descreve as maravilhas da conversão de um homem que deixou tudo para viver uma liberdade ilusória. O filho, depois de um tempo fora da casa paterna, gasta toda a sua herança e vive em miséria extrema, a ponto de ter que comer com os porcos. Humilhado, ele se arrepende e retorna. Declara-se culpado, mas é bem acolhido pelo pai que lhe prepara vestimentas e um banquete festivo para celebrar a sua volta.

O perdão do pai, retratado pelo pintor holandês *Rembrandt Harmenszoon*

van Rijn, no quadro *O Retorno do Filho Pródigo*, de 1669, tem tudo a ver com a reportagem de capa desta edição que trata da confissão, uma das formas do sacramento da Penitência e da Reconciliação. Ao confessar os pecados e/ou tentações ao padre, as nossas faltas são perdoadas pela graça e misericórdia de Deus. A amizade é reconquistada e juntos seguimos uma nova vida. No dia 18 de fevereiro, Quarta-feira de Cinzas, tem início a Quaresma, tempo litúrgico de conversão, em que os cristãos se preparam para a grande festa da Páscoa. É o momento propício para retornar ao Pai. Que tal fazer isso mediante a confissão?

Boa leitura!



FUNDAÇÃO AROEIRA

15 anos promovendo pesquisas educacional, cultural e científica 1999-2014

ACESSE A VERSÃO ONLINE DO JORNAL NO SITE:
www.arquidiocesedegoiania.org.br

ENCONTRO

Publicação semanal da Arquidiocese de Goiânia cujo objetivo é informar e formar sobre as atividades e ações da Igreja no Brasil e no mundo. Sugira, dê suas opiniões ou sugestões de pauta pelo e-mail jornal@arquidiocesedegoiania.org.br

Coordenador do Vícom e do Jornal: Pe. Warlen Maxwell Silva Reis
Jornalista Responsável: Fábio Costa (MTB 8.674/DF)
Redação: Fábio Costa, Sarah Marques, Talita Salgado e Lucas Dellamare
Revisão: Jane Greco e Thais de Oliveira
Diagramação: Ana Paula Mota
Colaboração: Edmário Santos

Tiragem: 50 mil exemplares
Impressão: Gráfica Moura

Contatos: jornal@arquidiocesedegoiania.org.br / encontrosemanal@gmail.com
Fone: (62) 3229-2673

ARQUIDIÓCESE EM MOVIMENTO

Carnaval com Cristo na Arquidiocese de Goiânia



Com a proximidade do Carnaval, no dia 17 de fevereiro, diversas atividades animaram algumas paróquias no período que antecede a maior festa popular brasileira. No sábado (7), foi realizada a 3ª edição da Festa do Preto e Branco pelos Jovens Unidos Buscando o Amor de Cristo (Jubac) da Comunidade Nossa Senhora Aparecida, da Paróquia Nossa Senhora da Assunção, no Setor São Judas Tadeu. No mesmo dia, aconteceu a 4ª edição do Baile de Máscaras, na Paróquia Jesus Bom Pastor, no Setor Jardim Guanabara I.

Carnaval é na Luz da Vida

Alegrai-vos 2015 é o Carnaval da Comunidade Luz da Vida, a ser realizado nos dias 13 a 17 de fevereiro. O encontro será na Chácara Nossa Senhora das Graças. Informações: 3247-2000 e pelo site www.luzdavida.org.br

Carnaval da Família

Missas, momentos de oração, shows e alegria em família. Essa é a proposta do Carnaval nas paróquias Nossa Senhora da Libertação (Jardim Liberdade) e São Pedro e São Paulo (Setor Finsocial), que acontecerá de 14 a 17 de fevereiro, em Goiânia. Todos os dias sairá um Trio Elétrico da comunidade Santa Rita de Cássia, às 16h, para a Comunidade Católica Nova Aliança, no Jardim Curitiba 4. Mais informações: 3517-6187.

Renascer

De 15 a 17 de fevereiro, a Comunidade Católica Shalom realiza mais uma edição do Renascer, retiro de Carnaval que acontece no Ginásio Esportivo da Escola Progressivo, que fica localizada no bairro Cidade Jardim. A entrada é gratuita. Informações: 3924-9338.

Vós sois a luz do mundo

O Ministério Jovem, da Paróquia Sagrada Família, da Vila Canaã, também preparou um retiro de Carnaval nos dias 14 a 17. Com o tema "Vós sois a luz do mundo", o encontro será realizado na Chácara Sagrada Família. As inscrições, que podem ser feitas na secretaria paroquial, custam R\$ 90,00, com direito a alimentação, transporte e uma surpresa. Mais informações: 9247-3473 ou 3941-6698.

Seduziste-me Senhor

O Retiro de Carnaval da Paróquia Santa Luzia, do Setor Novo Horizonte, acontecerá nos dias 14 a 17, na Casa de Retiro Santa Teresinha do Menino Jesus, em Aragoiânia (GO). Podem participar pessoas com idades entre 15 e 30 anos ou menores acompanhados dos pais ou com autorização por escrito. As inscrições podem ser feitas nos plantões das missas de domingo (7h, 10h30 e 19h). A saída para o retiro será no sábado (14), na matriz da paróquia, às 7h, logo após a Santa Missa. Mais informações: 3258-1850.

Rebanhão

"Deixai-vos conduzir pelo Espírito Santo". Esse é o tema do Rebanhão 2015, que acontece de 14 a 17 de fevereiro, das 8h às 18h. Realizado pela Renovação Carismática Católica (RCC), o evento acontecerá em diversos locais: Associação Servos de Deus, no Setor Coimbra; Centro de Cultura José Barroso, no Rodeio Show, em Aparecida de Goiânia; em Senador Canedo; no Ginásio de Esportes Estadual, do bairro Capuava e Jardim Guanabara I; Centro de Evangelização João Paulo II, em Inhumas. Para participar, basta levar 1kg de alimento não perecível. Mais informações: 4013-7100.

Sede Santos

As Irmãs Franciscanas da Mãe Dolorosa irão realizar, nos dias 14 a 17 de fevereiro, o Retiro de Carnaval "Sede Santos: jovens restaurados em Cristo". O evento terá lugar no Convento Mãe Dolorosa, na Avenida Anápolis, nº 1104, em Goiânia. As inscrições podem ser realizadas no site www.ssm-brasil.org.br. Mais informações: 3208-1044 ou 3438-1269. No Facebook acesse /ssmbrasil.

Nomeações e Transferências

Neste sábado (7), às 19h, o padre Antônio Donizete Guimarães tomou posse como pároco da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, de Inhumas (GO). Hoje (8), o padre Raimundo Lopes Salgado assume como pároco, às 9h, a Paróquia Nossa Senhora do Rosário, do bairro Goiá e às 19h30, a Paróquia Santa Maria, do Setor João Braz. Também neste domingo, às 9h, o padre João Carlos dos Santos torna-se administrador paroquial da Paróquia São Sebastião, de Bonfinópolis (GO).



INTENÇÕES DO PAPA

para o mês de fevereiro

Universal: Dignidade aos encarcerados

Para que os encarcerados, especialmente os jovens, tenham a possibilidade de reconstruir a sua vida com dignidade.

Pela Evangelização: Casais separados

Para que os casais que se separaram encontrem acolhimento e apoio na comunidade cristã.



Sentinelas da Manhã

Neste domingo (8), a formação "Sentinelas da Manhã", para jovens missionários, começa em diversos bairros da capital. Realizada pelo Ministério Jovem da Renovação Carismática, o objetivo é preparar jovens para atuarem em diversas frentes missionárias. "O processo

formativo é integrado por várias etapas e, logo após, os missionários trabalham em visitas, projetos sociais e encontros chamados de tardes do abraço", comenta um dos coordenadores, Igor de Oliveira Neves. Mais informações sobre os locais do evento: 8137-3154.

Dedição do Templo

Neste domingo, 8 de fevereiro, o arcebispo de Goiânia, Dom Washington Cruz, celebra a dedicação da Igreja matriz da Paróquia Santo Inácio de Loyola, no

Conjunto Riviera, em Goiânia. O evento conta com a presença do pároco, padre Roque João Bieger, religiosos e religiosas e a comunidade em geral.

PARÓQUIA: COMUNIDADE DE COMUNIDADES

Paróquia Santo Inácio de Loyola: engajamento e dinamismo animam a vida pastoral

"As paróquias precisam rever suas atividades: dar atendimento a doentes, solitários, enlutados, deprimidos e dependentes químicos". (CNBB/doc. 100)



A comunidade Santo Inácio de Loyola, fundada pela congregação dos jesuítas, pertence à Paróquia Divino Espírito Santo. Em 2 de outubro de 1999, a comunidade foi instituída como paróquia e desmembrada da antiga matriz à qual era vinculada. O pároco, padre Roque João Bieger, que está há quatro anos à frente da paróquia, afirma que esta é uma das mais dinâmicas em que já atuou. "Dentro da sua mística e organização, todas as 21 pastorais têm planejamento, umas mais, outras menos, mas todas desenvolvem os seus trabalhos".

De acordo com padre Roque, as pastorais que mais se destacam, principalmente pela organização dos encontros e membros, são ECC (Encontro de Casais com Cristo), Pastoral da Moradia e Segue-me. A Pastoral da Moradia entregou em

janeiro deste ano a casa número 143; essa obra, em especial, é um orfanato construído em Goianira.

Segundo o pároco, a demanda de pessoas que buscam o projeto é crescente. "Existe muita procura, por isso temos um grupo de



triagem que visita os candidatos e avalia. Cada casa é construída de acordo com a necessidade da família. Se houver algum deficiente físico ou alguém muito adoentado, é preciso adequar a construção. As doações para esse trabalho são feitas pela comunidade, por pessoas da própria pastoral e por anônimos da sociedade em geral."

Após o processo de recebimento da casa, existe a Pastoral do Acompanhamento, que ajuda as famílias contempladas a se reorganizarem a essa nova realidade. "Muitas vezes a miséria em que essas famílias vivem é tão grande que elas ficam esquecidas pela sociedade e acabam

perdendo o foco de vida, trajetória e até de como ser família. Além disso, essa pastoral acompanha as crianças dessas famílias nos seus estudos, com doações e incentivo". Os Vicentinos auxiliam essa pastoral com muito afinco, ajudando a atender as necessidades dos assistidos.

O Segue-me é um movimento de jovens, organizado e muito amado pelos integrantes, como afirma o padre Roque. "Eles se preparam o ano todo para esse evento e também para o pós-encontro. Nesta etapa, os mais velhos, chamados "tios", ajudam a organizar grupos para o crescimento pessoal de cada membro. Uma vez por mês eles promovem uma reunião de todos que fizeram o Segue-me; da mesma forma, o pessoal do ECC, que é um movimento bem forte aqui".

Segundo o pároco, os maiores problemas enfrentados pela paróquia são sociais. "Infelizmente, a comunidade não tem capacidade para absorver nas pastorais todos os jovens e adultos que concluem os encontros. Muitas vezes eles querem trabalhar na catequese, mas não temos tantas salas para abrigar essa quantidade de novos catequisas. O jovem é dinâmico, gosta de trabalhar, precisa de orientação, mas muitas vezes falta espaço."



Foto: Caioceir

Padre Roque não descarta a possibilidade de acolher a todos nos serviços pastorais. Segundo ele, mesmo com a falta de espaço, não faltam oportunidades para que toda a comunidade participe. Ele enfatiza que o fato de as pessoas serem solícitas, fortalece o dinamismo e a unidade, tão necessários para o anúncio e vivência do Evangelho.

i Informações

Missas

Domingo, às 7h30, 9h30 e 19h
3^a-feira, às 19h30
4^a-feira, às 7h30
5^a e 6^a-feira, às 19h30

Confissões

4^a-feira, das 8h às 17h

Secretaria

2^a-feira a sábado, das 13h às 20h

Pároco:

Pe. Roque João Bieger

E-mail: ouvidoria@
santoinaciodeloyola.com.br

Site: www.santoinaciodeloyola.
com.br

Tel.: (62) 3932-2596

End.: Rua 14-A, nº 20, Conjunto

Riviera, 74730-260 – Goiânia-GO

NESTA SEMANA CELEBRAM-SE



Dia 8 - Santa Josefina Bakhita

Bakhita nasceu no Sudão, África, em 1869. Foi raptada e conheceu as humilhações, os sofrimentos físicos e morais da escravidão. Na capital do Sudão, Bakhita foi comprada por um cônsul italiano que a entregou para viver, em Veneza, com um casal amigo de cuja filha Bakhita se tornou babá. Tendo que retornar à África, o casal confiou as duas às irmãs de Santa Madalena de Canossa, também em Veneza. Ali, Bakhita conheceu o Evangelho e foi batizada, aos vinte anos, recebendo o nome de Josefina.

Quando vieram buscá-las, Bakhita ficou, pois queria se tornar uma irmã canossiana e, em 1896, foi consagrada. Por mais de cinquenta anos, ela dedicou-se às diversas ocupações na congregação, sendo chamada de "Irmã Morena". Com a idade, chegou a doença longa e dolorosa, mas ela continuou a oferecer o seu testemunho de fé. Faleceu em 8 de fevereiro de 1947, na Itália. Em 2000, foi santificada por São João Paulo II.



Dia 11 - Nossa Senhora de Lourdes

No dia 11 de fevereiro de 1858, três meninas saem de casa e vão apanhar lenha: Bernadete, sua irmã e uma amiga. De repente, um sussurro entre as árvores desperta a atenção de Bernadete, que vê na cavidade da rocha uma "Senhora" jovem, belíssima, vestida de branco, que lhe sorri. Os pais, informados pela irmãzinha sobre a visão, proíbem Bernadete de voltar à gruta, mas depois cedem. No domingo, 18, Bernadete vai à gruta. A "Senhora" já esperava por ela e lhe pede para ir àquele lugar a cada 15 dias.

Em uma das aparições, a Senhora diz à menina que mande o sacerdote do lugar construir ali uma capela. A pedido do padre, Bernadete pergunta-lhe o nome ao que ela responde: "Eu sou a Imaculada Conceição". O pároco crê, pois, quatro anos antes, Pio IX tinha proclamado o dogma da Imaculada que a jovem, analfabeta, ignorava. O lugar, Lourdes, torna-se centro de peregrinação.

Dia 14 - São Cirilo

Nasceu na Grécia, no ano de 826. Sempre em busca da verdade, ele estudou filosofia e lecionou. Foi embaixador, diplomata junto aos povos árabes. Mas isso não o satisfazia, porque ele tinha uma vocação à verdade absoluta e queria se consagrar à verdade encarnada, Jesus Cristo. Abandonou tudo para viver uma aventura santa com seu irmão São Metódio. Juntos, foram ao encontro dos povos eslavos, conheciam sua cultura e se incularam.

Devido a inovações inspiradas, eles traduziram as liturgias para a língua dos eslavos. Tiveram de ir muitas vezes para Roma, e o papa, percebendo os frutos daquela evangelização, daquela mudança litúrgica, pôde discernir o fruto principal que movia aqueles irmãos missionários: o amor ao povo eslavo e, sobretudo, o amor a Deus. Numa das viagens a Roma, Cirilo com pouco mais de 40 anos ficou enfermo. O papa quis ordená-lo bispo, mas ele morreu antes.



CAPA

O sacramento da Penitência leva à comunhão com Deus e a Igreja



Pe. Cássio
Augusto
Antunes de
Paiva

A vida cristã é como um caminho que percorremos todos os dias. E, como estes, há diversos obstáculos que levam as pessoas a tropeçarem, caírem e levantarem para seguirem adiante. O pecado, sem dúvida, é o principal desafio do cristão. Vencê-lo, leva à comunhão com Deus e a Igreja. Mas o pecado é como pedras no caminho, ele sempre estará lá, e independente de correr ou caminhar, a queda um dia acontece.

A arma do cristão contra o pecado é o sacramento da Penitência e da Reconciliação. O Catecismo da Igreja Católica (CIC) explica que há várias formas de praticar a penitência, dentre elas, "o jejum, a oração e a esmola, que exprimem a conversão, em relação a si mesmo, a Deus e aos outros". A prática da caridade, ressalta a Primeira Epis-

tola de São Pedro (4,8), "cobra uma multidão de pecados".

A conversão também acontece pela revisão de vida. Outra vez o CIC vai dizer que, para alcançar o perdão dos pecados, as pessoas devem fazer o exame de consciência e confessar as próprias faltas aos irmãos. Sobre esse aspecto, pode surgir o pretexto: só Deus perdoa os pecados, porém, a Igreja é um sinal e instrumento de perdão deixado por Cristo que confiou a ela o poder de absolver os pecados. A Bíblia ensina que Deus nos confiou o ministério da reconciliação (2Cor 5,18) e que o apóstolo é enviado em nome de Cristo para que os seus filhos se reconciliem com Deus (2Cor 5,20).

De acordo com o padre Cássio Augusto Antunes de Paiva, administrador paroquial da Paróquia Nossa Senhora do Rosário, de Aparecida

de Goiânia, os Sete Pecados Capitais e os Dez Mandamentos da Lei de Deus são a base a ser considerada para a pessoa confessar os pecados. "A confissão não é algo subjetivo, a pessoa não está livre para confessar quando quiser. Ao observar os Dez Mandamentos da Lei de Deus e os Sete Pecados Capitais, conseguimos identificar os pecados e, de acordo com o exame de consciência, confessar", explica.

Padre Cássio ressalta, no entanto, que não há uma regra que estabeleça o momento propício para a confissão. "A partir da primeira comunhão, o cristão começa a confessar, mas não existe uma lei que determine o momento; a Igreja pede que os fiéis se confessem pelo menos uma vez ao ano, mas o próprio papa Francisco há poucos dias afirmou que confessa a cada 15 dias, portanto, parte da formação da consciência de cada um com a ajuda dos padres".

O exame de consciência, segundo o padre, é decisivo também para a pessoa saber o que irá confessar. "Da mesma forma que não há regra para o momento de confessar, também não há para o que confessar, mas, como já disse, a base são os Dez Mandamentos e os Sete Pecados Capitais; com um bom exame de consciência do seu dia a dia é possível identificar o que precisa ser confessado, que não necessariamente precisa ser pecados, mas também as tentações".

Recuperar a graça de Deus

Esse é o principal objetivo do sacramento da Reconciliação, segundo o padre Cássio. Ele compara essa graça a um fio sensível que Deus não corta conosco, mas nós, quando cometemos faltas, corta-

mos as relações com Deus assim também quando deixamos o pecado prevalecer em nossas vidas. "Quando esse corte acontece, nós deixamos de viver no plano vertical, ou seja, de pensar no céu e

passamos a viver uma vida de curto prazo, no plano horizontal. Ser um bom pai, uma boa esposa, um bom filho, é recuperar essa graça com Cristo, fazendo as vontades de Deus".

Missão do padre

O padre no sacramento da Penitência tem a missão de animar as pessoas na recuperação da comunhão com Deus, pela oração e revisão de vida. Sobre o receio de muitas pessoas em confessar, o padre Cássio disse que esse "medo" deve ser desconsiderado. "As pessoas querem justificar as suas faltas, mas isso não é necessário; o cristão deve apenas contar os pecados e/ou tentações, pois para o padre não faz diferença se a pessoa falou mal, matou ou roubou, o papel do padre é animá-la a se sentir amada ainda que tenha cometido um pecado mortal.

Não há nada novo sob a luz do sol. Antes de nós já houve tantas aberrações e ainda acontecerão. Cabe a nós confessar, sem justificar".

Quanto à Eucaristia, ainda conforme o padre Cássio, é o alimento que dá forças para continuar, mas ele exorta. "Se você está com câncer e toma uma aspirina, o remédio vai te ajudar pouco. Na vida cristã é a mesma coisa: primeiro vem a confissão que é o sacramento de cura, ainda que fiquem a cicatriz e as consequências do pecado; depois vem a Eucaristia para te dar mais força para seguir adiante".

Confesso porque...



Sinto que Deus é misericordioso e perdoa os pecados através do seu ungido, o padre. Eu me arrependo, confesso e me reconcilio com o Pai. Em oração vejo que com o pecado não podia continuar minha caminhada de fé. (Thaynara da Silva Pimenta tem 21 anos, é contadora e confessada uma vez ao mês.)



Deus é piedoso e perdoa os nossos pecados e nos abençoa com o sacramento da Reconciliação e ainda recebe conselhos do padre. Sempre confesso quando sinto que uma atitude da minha parte não é correta e, com o exame de consciência, faço uma avaliação e peço perdão. (Ironic A. dos Santos Júnior tem 16 anos, estuda no ensino médio e confessado a cada dois meses.)



Alcanço a graça de Deus e me sinto preparada para receber a Eucaristia. Com a confissão me sinto apta a servir a Deus e viver bem espiritualmente. Tenho certeza de que a absolvição que recebo sob as bênçãos do padre está ligada diretamente ao Pai, como nos diz no Evangelho de Mateus (18,18). (Maria Betânia F. de Almeida, de 38 anos, é gestora financeira e confessada a cada 15 dias.)



Jesus deixou uma ordem aos seus discípulos: "aqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados, e aqueles a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos" (Jo 20,23), portanto, cabe a mim obedecer. (Cássio das G. Magalhães tem 35 anos, é gesseiro de decoração e casado e confessado até três vezes por mês.)

Francisco: a ausência da figura paterna causa lacunas e feridas

Amados irmãos e irmãs. Retomamos o caminho das catequese sobre a família. Hoje deixamo-nos guiar pela palavra "pai". Uma palavra que a nós cristãos é muito querida, porque é o nome com o qual Jesus nos ensinou a dirigir-nos a Deus: pai. O sentido desse nome recebeu uma nova profundidade precisamente a partir do momento em que Jesus o usava para se dirigir a Deus e manifestar a sua relação especial com Ele. O mistério bendito da intimidade de Deus, Pai, Filho e Espírito, revelado por Jesus, é o coração da nossa fé cristã.

"Pai" é uma palavra que todos conhecem, é uma palavra universal. Ela indica uma relação fundamental cuja realidade é antiga como a história do homem. Contudo, hoje chegou-se a afirmar que a nossa seria "uma sociedade sem pais". Noutros termos, sobretudo na cultura ocidental, a figura do pai estaria simbolicamente ausente, esvaecida, removida. Num primeiro momento, isso foi sentido como uma libertação: libertação do pai-patrão, do pai como representante da lei que se impõe de fora, do pai como censor da felicidade dos filhos e impedimento à emancipação e à autonomia dos jovens. Por vezes havia casas em que no passado reinava o autoritarismo, em certos casos até a prepotência: pais que tratavam os filhos como servos, sem respeitar as exigências pessoais do seu crescimento; pais que não os ajudavam a empreender o seu caminho com liberdade – mas não é fácil educar um filho em liberdade; pais que não os ajudavam a assumir as próprias responsabilidades para construir o seu futuro e o da sociedade.

Perder tempo com os filhos

Certamente, essa não é uma boa atitude; mas, como acontece muitas vezes, passa-se de um extremo ao outro. O problema nos nossos dias não parece ser tanto a presença invasiva dos pais, mas ao contrário a sua ausência, o seu afastamento. Por vezes os pais estão tão concentrados em si mesmos e no próprio trabalho ou então nas próprias realizações pessoais, que se esquecem até da família. E deixam as crianças e os jovens sozinhos. Quando eu era bispo de Buenos Aires apercebia-me do sentido de orfandade que vivem os jovens de hoje; e muitas vezes perguntava aos pais se brincavam com os seus filhos, se tinham a coragem e o amor de perder tempo com os filhos. E a resposta era feia, na maioria dos casos: "Mas não posso, porque tenho tanto trabalho...". E o pai estava ausente daquele filho que crescia, não brincava com ele, não, não perdia tempo com ele.

Mas, nesse caminho comum de reflexão sobre a família, gostaria de dizer a todas as comunida-



Fotos: Divulgação

dades cristãs que devemos estar mais atentos: a ausência da figura paterna da vida das crianças e dos jovens causa lacunas e feridas que podem até ser muito graves. Com efeito, os desvios das crianças e dos adolescentes em grande parte podem estar relacionados com essa falta, com a carência de exemplos e de guias respeitáveis na sua vida de todos os dias, com a falta de proximidade, com a carência de amor por parte dos pais. O sentido de orfandade que tantos jo-

vens vivem é mais profundo do que pensamos. São órfãos na família, porque os pais muitas vezes são ausentes, mesmo fisicamente, da casa, mas sobretudo porque, quando estão ali, não se comportam como pais, não dialogam com os seus filhos, não cumprem o seu papel educativo, não dão aos filhos, com o seu exemplo acompanhado de palavras, aqueles princípios, aqueles valores, aquelas regras de vida de que precisam como precisam do pão.

Ser pai e companheiro

A qualidade educativa da presença paterna é tanto mais necessária quanto mais o pai é obrigado pelo trabalho a estar distante de casa. Por vezes parece que os pais não sabem bem que lugar ocupar na família e como educar os filhos. E então, na dúvida, abstêm-se, retiram-se e descuidam das suas responsabilidades, talvez refugiando-se numa relação improvável "ao nível" dos filhos. É verdade que deves ser "companheiro" do teu filho, mas sem esquecer que é o pai! Se te comportas só como um companheiro igual ao teu filho, isso não será bom para o jovem. E vemos esse problema também na comunidade civil. A comunidade civil com as suas instituições tem certa responsabilidade – podemos

dizer paterna – em relação aos jovens, uma responsabilidade que por vezes descuida e exerce mal. Também ela muitas vezes os deixa órfãos e não lhes propõe uma verdadeira perspectiva. Assim, os jovens permanecem órfãos de caminhos seguros para percorrer, órfãos de mestres nos quais confiar, órfãos de ideais que aqueçam o coração, órfãos de valores e de esperanças que os amparem diariamente. Talvez sejam ídolos em abundância mas se rouba o coração deles; são estimulados a sonhar divertimentos e prazeres, mas não lhes é dado trabalho; são iludidos com o deus dinheiro, e se nega a eles as verdadeiras riquezas.

E então fará bem a todos, aos pais e aos filhos, ouvir de novo a

promessa que Jesus fez aos seus discípulos: "Não vos deixarei órfãos" (Jo 14,18). De fato, Ele é o Caminho a percorrer, o Mestre a ouvir, a Esperança de que o mundo pode mudar, de que o amor vence o ódio, que pode haver um futuro de fraternidade e de paz para todos. Algum de vós poderia dizer-me: "Mas padre, hoje foi demasiado negativo. Só falou da ausência dos pais, do que acontece quando os pais não acompanham o crescimento dos filhos..." É verdade, quis frisar isso, porque na próxima quarta-feira continuarei essa catequese pondo em evidência a beleza da paternidade. Por isso escolhi começar pela escuridão para chegar à luz. Que o Senhor nos ajude a compreender bem essas coisas. Obrigado.

**Integral e Regular
do Infantil ao 9º ano
Regular
Ensino Médio**

PuPublicidade

Agostiniano
+ uma vez
sai na frente...



Nota máxima de REDAÇÃO
UFG - 2014
Carolina Vieira de Oliveira

Grande aprovação
na UFG/2014
- Medicina

Douglas Mansur Guerra
(62)3213 3018
www.agostiniano.com



FORMAÇÃO

Os verdadeiros devotos da Virgem Maria

IR. RAQUEL MENDES BORGES
Instituto Coração de Jesus

A devoção verdadeira a Maria tem as seguintes características: **interior, terna, santa, constante, desinteressada.**

A verdadeira devoção é interior, isto é, parte do espírito e do coração. Vem da estima que se tem à Santíssima Virgem; da certeza do seu amor e do amor de quem se lhe consagra. No olhar de um filho à sua mãe e da mãe ao filho, se entende o quanto essa relação é interna e pura; é iniciada gratuitamente e internamente.

Terna é a devoção, quer dizer, cheia de confiança, como a de um filho em sua mãe. A verdadeira devoção impõe a pessoa, a recorrer a Maria em todas as necessidades do corpo e do espírito, com simplicidade, confiança e ternura. Implora o auxílio da Mãe: em suas dúvidas, para ser esclarecida; nas tentações, para ser sustentada; em suas fraquezas, para ser fortificada; em seus abatimentos, para ser encorajada; em suas cruzes, para ser consolada.

A verdadeira devoção é santa: leva uma alma a evitar o pecado, a caminhar na presença de Deus, a imitar as virtudes de Maria, principalmente sua humildade profunda, sua oração, obediência, fé e caridade.

Constante é a verdadeira devoção a



Maria: firma a alma no bem e ajuda-a a perseverar em suas práticas de fé. Torna-a corajosa para o caminho da santidade. Assim, o devoto não é volátil. E, se cai, levanta-se logo, com o auxílio de Maria.

A verdadeira devoção é desinteressada, leva a alma a buscar não a si mesma, mas somente a Deus. O devoto de Maria não a serve por espírito de interesse, mas unicamente porque ela merece ser amada, e Deus exclusivamente nela. Só por isso ele a ama e serve nos desgostos e na aridez, como nas doçuras e no fervor sensível, sempre com a mesma fidelidade; ama-a nas amarguras do Calvário como nas alegrias de Caná.

Sabemos ser raros os devotos com todas essas características, mas nada nos impede de seguir nossa devoção, trabalhando para ter o coração devoto com interioridade, ternura, santidade, constância, desinteresse. Quem pode nos ajudar? Ela mesma, nossa Mãe. Peçamos-lhe esta graça hoje e sempre rezando assim:

Virgem Maria, fazei que vivamos convosco na presença de Deus. Que sejamos livres diante das criaturas, humildes no sofrimento, fortes no sacrifício, firmes na fé e fiéis no amor a Deus. Amém.

Publicidade

www.paieterno.com.br

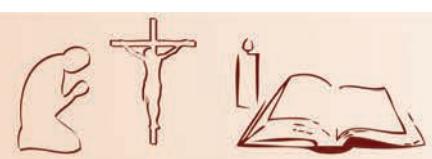
Fique mais perto do conteúdo oficial do Pai Eterno

Rádio
CD Orante
Santa Missa
Novenas
Velas da Fé
Intenções

Conecte-se ao amor do Pai, baixe o nosso aplicativo.

Disponíveis na App Store e Google Play

PROPOSTA DE LEITURA ORANTE DA BÍBLIA EM PREPARAÇÃO PARA O PRÓXIMO DOMINGO



DOM WALDEMAR PASSINI DALBELLO

Quando você se sente discriminado(a), experimenta o que é a exclusão. Ela deixa a gente do lado de fora, fere, é fria e gera tristeza. Muito diferente é a experiência de ser aceito(a) e acolhido(a) por uma pessoa ou por um grupo de pessoas, com as características e talentos próprios, e mesmo com algumas limitações. A "inclusão" gera em você o sentimento de pertença, de reconhecimento do seu valor. Ela aquece o coração...

Pela força da oração, sobretudo da oração cotidiana com a Palavra de Deus, você pode reconhecer-se profundamente aceito(a), acolhido(a) pelo próprio Deus. Na oração, a proximidade com Deus é tamanha, que se pode perceber certa união com Ele. É na oração que nossa "casca grossa" se rompe e aos poucos descobrimos a misericórdia que transforma e alegra o coração.



Você já tem seguido este roteiro de oração com o Evangelho da liturgia do domingo seguinte, e pode progredir nessa oração com a Palavra de Deus. Quem está começando hoje, fez uma boa escolha. Insista na oração, talvez mais de uma vez com o mesmo texto, ou tomando outras partes dos evangelhos, a cada dia. Agora, prepare seu "cantinho" e, diante do Crucifixo, ou diante de uma imagem do Divino Pai Eterno, faça o Sinal da Cruz e peça que o Espírito Santo o(a) oriente.

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: *Mc 1,40-45* (página 1243 – Bíblia das Edições CNBB).

Passos para a leitura orante:

1. Por que Jesus *não podia mais entrar, publicamente, na cidade?* Leia uma primeira vez o texto e observe o que há de curioso e intrigante;
2. Os gestos e as falas no texto são muito intensos. Releia o texto e refaça a cena com a imaginação: veja os gestos do homem que pede a cura, os gestos de Jesus, e observe também o modo como falam;
3. A impressionante cura recebida, ou purificação, impeliu aquele homem a divulgar muito o que acontecera com ele. A intensidade da missão corresponde ao reconhecimento do imenso dom de Jesus. Releia o texto, identifique essa relação entre a consciência da graça recebida e a qualidade do anúncio.

Ao concluir o momento de oração, reconheça "as purificações" recebidas de Cristo, sobretudo a graça do banho batismal que lava de todo pecado, que liberta do isolamento e o(a) torna membro do Povo de Deus. Agradeça a Jesus e peça-lhe a gratidão que impele a anunciarlo. – *Pai Nosso, que estais nos céus...*

(Ano B, 6º Domingo do Tempo Comum. Liturgia da Palavra: 2Rs 5,9-14; Sl 31(32); 1Cor 10,31 – 11,1; Mc 1,40-45)

PUC oferece atendimento psicológico gratuito

PUC GO

A oferta de atendimento psicológico gratuito já é uma tradição na PUC Goiás. Desde 1976, o Centro de Estudos, Pesquisas e Práticas Psicológicas (Cepsi) recebe a comunidade para atendimentos nas áreas de psicologia, saúde, hospitalar, organizacional, escolar, social e comunitária. Este ano as inscrições serão abertas de 9 a 13 de fevereiro (das 14h às 18h), e de 23 a 27 de fevereiro (das 8h às 11h, e das 14h às 20h).

As vagas são destinadas a crianças, adolescentes e adultos. O atendimento é realizado por alunos do curso de Psicologia, orientados pelos professores, e é o mais importante campo de estágio da área. Em média, o Cepsi atende mil pacientes por ano.

Os interessados devem comparecer pessoalmente na sede do Centro, situada na Área 5 da



PUC Goiás (Rua 232, nº 128, Setor Universitário, 2º andar. Próximo à Praça Botafogo).

As inscrições para crianças (até 12 anos) devem ser realizadas pelo responsável legal, que precisa apresentar os seguintes documentos: certidão de nascimento, RG/CPF do responsável e comprovante de endereço. Já as inscrições para adolescentes e adultos devem ser efetuadas pela própria pessoa, sendo que, no primeiro caso, algum responsável legal deve estar presente, apresentando os seguintes documentos originais: certidão de nascimento ou CPF e RG; RG e CPF do responsável, em caso de adolescentes, e comprovante de endereço. As vagas são destinadas a toda comunidade.

Mais informações podem ser obtidas pelo telefone: 3946-1198.



Devolva o dízimo e participe da missão evangelizadora em sua comunidade

"Dê cada um conforme o impulso do seu coração, sem tristeza nem constrangimento. Deus ama o que dá com alegria." 2Cor 9,7